

Revista **Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 7, Supl. 1 (2021).

O território CONVIDA a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3502g799

ARTIGO ORIGINAL

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

Os impactos das *fake news* na prevenção e controle da COVID-19: uma revisão integrativa de literatura

The impacts of fake news in the prevention and control of COVID-19: an integrative literature review

Isabela Landsteiner de Sampaio Amêndola

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
E-mail: isa.lands@hotmail.com

Lucas Rodrigues Viana

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
E-mail: viana.lucasr@gmail.com

Mariana Brito de Jesus

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
E-mail: jbritomariana@gmail.com

Gilson Caleman

Docente da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
E-mail: gcaleman@hotmail.com

Juliana Ribeiro da Silva Vernasque

Docente Voluntária da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
Doutoranda de Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista – UNESP
E-mail: juvernasque@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Identificar os principais impactos da desinformação, considerando as formas pelas quais os indivíduos podem ser direta ou indiretamente afetados, tendo em vista os diferentes graus de difusão das notícias falsas e os seus desdobramentos nos cenários reais e virtuais. **Método:** Revisão Integrativa de Literatura desenvolvida em seis etapas: elaboração do tema da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definições ou coleta de dados acerca da busca da literatura; avaliação dos estudos; análise e interpretação dos estudos obtidos e apresentação dos resultados. MEDLINE, LILACS e PubMed foram as bases de dados utilizadas. **Resultados:** A partir da análise dos dados de 35 artigos,

obtiveram-se quatro temáticas: informação veiculada sobre a COVID-19 nos meios digitais; infodemia e os seus desdobramentos; papel dos profissionais de saúde no combate à desinformação e o (des)controle das *fake news*. **Conclusões:** Esta revisão de literatura reúne estudos de autores de diferentes nacionalidades que demonstram a fragilidade do ambiente virtual em relação à divulgação de informações. A propagação ascendente das *fake news* está provocando importantes interferências na educação em saúde, a qual é considerada um potente instrumento de ação para o controle adequado da pandemia.

Palavras-Chave: Coronavírus; Controle de doenças transmissíveis; Comunicação.

Abstract:

Objective: To identify the main impacts of misinformation, considering the ways in which individuals can be directly or indirectly affected, given the different degrees of dissemination of fake news and its consequences in real and virtual scenarios.

Method: Integrative Literature Review developed in six stages: elaboration of the research theme; establishment of inclusion and exclusion criteria; definitions or data collection about the literature search; evaluation of studies; analysis and interpretation of the obtained studies and layout of results. MEDLINE, LILACS e PubMed were the databases used. **Results:** From the analysis of data from 35 national and international articles,

the following four categories were obtained: digital media information transmitted about COVID-19; infodemia and its consequences; role of health professionals in combating misinformation and (un)control of fake news.

Conclusions: This literature review gathers studies by authors of different nationalities, who demonstrated the fragility of the virtual environment related to the dissemination of knowledge. The upward spread of fake news has led to major interferences in health education, which is considered a powerful action tool for the proper control of the pandemic.

Keywords: Coronavirus; Communicable disease control; Communication.

Introdução

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da *coronavirus disease* 2019 (COVID-19), anteriormente, entendida como uma pneumonia de causa desconhecida, foi detectado, primeiramente, em Wuhan, China, em dezembro de 2019.¹ Desde então, tem se espalhado pelo mundo, representando grande perigo para a saúde pública e para a economia global, especialmente para países desfavorecidos, de baixa e média renda, com sistemas de saúde frágeis.² No ano de 2020, em 30 de janeiro, essa doença foi declarada como uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual, em 11 de março, elevou a doença ao status de pandemia.³

A partir desse cenário, o Diretor-Geral da OMS afirmou que está sendo travada uma luta não apenas contra uma epidemia, mas, também, contra uma infodemia.⁴ Esse termo novo, de acordo com a Academia Brasileira de Letras, corresponde à junção de *info-* (deduzido de informação) e *-demia* (do grego *dêmos* – “povo” mais o sufixo *-ia*, formador de substantivos da terminologia médica), referindo-se à propagação em massa de informações, muitas delas inverídicas, sobre a pandemia do coronavírus.⁵ Em definição semelhante, a infodemia corresponde a “uma superabundância de informação – verdadeira ou falsa – que torna difícil o encontro de fontes e orientações confiáveis quando necessário”.⁶ Nesse sentido, as informações falsas circulantes, também conhecidas como *fake news*, podem ser definidas como: *disinformation* - para tratar informações com intenções maliciosas, e *misinformation* – para tratar de mentiras espalhadas, dotadas, ou não, de más intenções. No entanto, apesar da classificação, ambos os casos são prejudiciais aos seus receptores, pois a informação, no caso da atual pandemia, diz respeito à saúde pública.⁶

Diante desse cenário, uma das estratégias adotadas pela OMS foi o lançamento de um programa internacional de infodemiologia (epidemiologia da informação). Essa iniciativa demonstra que a infodemia - suas causas, disseminação, fatores de risco e prevalência – precisa do mesmo foco e atenção que outras doenças mais bem assistidas.^{6,7} A partir dessa ocorrência, sugere-se que a propagação de notícias falsas, especialmente no momento de enfrentamento à pandemia da COVID-19, tem potencial destrutivo, por disseminar o medo, a desinformação e, acima de tudo, comprometer o trabalho das autoridades de saúde no combate aos avanços da doença.

Ressalta-se ainda que a disseminação das *fake news* não se restringe somente ao campo da saúde, mas também impacta a sociedade civil, podendo trazer consequências para governos, órgãos estatais e organismos internacionais. Dessa maneira, a preocupação com as notícias falsas acarretou a mudança de postura de organizações e governos, de modo que elaborassem projetos relacionados ao tema,

principalmente quanto à verificação de fatos e à capacitação da sociedade para identificar e não difundir conteúdos falsos.⁸

Na atualidade, as *fake news* ligadas ao âmbito da saúde são seguidas por tentativas de combatê-las, tais como as propostas da Organização das Nações Unidas (ONU) contidas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que preveem a busca pela promoção da saúde e do bem-estar, dentre outros aspectos. A meta 3.d descreve esse propósito à medida que atesta a necessidade de reforço da capacidade de todos os países para o alerta precoce e do gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.⁹ Baseando-se no alerta precoce para os riscos iminentes à integridade da saúde pública global, é possível considerar que o combate às notícias falsas comunga com os objetivos propostos na Agenda da ONU, uma vez que qualquer veiculação de cunho falso pode intensificar os agravos à saúde, comprometendo os avanços dos projetos que visam promovê-la.

No Brasil, na busca por se adotarem alguns critérios para controle do trânsito de informações, foi criado o Projeto de Lei 2630/20, com o objetivo de instituir a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, a qual estabelece regras e mecanismos de transparência nas redes sociais com mais de dois milhões de usuários, a fim de desestimular o abuso ou manipulação que possam provocar danos individuais ou coletivos.¹⁰

Nesse contexto, surgem questões que conduzem a pesquisa: I - as notícias falsas implicam consequências a diversos aspectos da sociedade, principalmente em situações de crise, impactando negativamente a área da saúde? II - as *fake news* afligem a sociedade, de maneira que geram mudança de comportamento social? E III - as poucas soluções práticas disponíveis decorrem do fato de ser um tema recente e pouco abordado na literatura?

Com base nessa perspectiva, entende-se que a relevância em abordar os impactos das *fake news* nos momentos de crise, como durante a pandemia de COVID-19, possibilita influenciar a sociedade, estimulando a educação da população e a prevenção de notícias falsas. Nesse aspecto, inclui-se a elucidação dos problemas das *fake news* no cenário social e a conscientização dos indivíduos para discernir as eventuais informações equivocadas. Ademais, por ser de grande interesse das diversas esferas sociais, como a individual, a privada, a pública, a política e a econômica, o presente artigo colabora para o preenchimento do hiato apresentado a acadêmicos e a não acadêmicos que buscam referências sobre as *fake news*.

As informações, com destaque na área da saúde, são caracterizadas por um recrudescimento de sua quantidade e complexidade, associadas à desinformação provocada pelas notícias falsas. Sendo assim, no contexto de produção científica, são necessárias estratégias que delimitem etapas metodológicas, a fim de facilitar para leitores, profissionais ou leigos, a utilização mais completa das evidências e resultados obtidos em diferentes estudos. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi identificar os principais impactos da desinformação, considerando as formas pelas quais os indivíduos podem ser direta ou indiretamente afetados, tendo em vista os diferentes graus de difusão das notícias falsas e os seus desdobramentos nos cenários reais e virtuais.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a Revisão Integrativa de Literatura (RIL) como estratégia para o desenvolvimento de uma síntese dos resultados de pesquisas previamente elaboradas, apresentando, de especial modo, conclusões da literatura sobre um evento específico. Esta revisão integrativa, portanto, justifica-se como uma metodologia capaz de incorporar a aplicabilidade de diversos resultados na prática¹¹ em relação às *fake news*, promovendo uma expansão do conhecimento acerca de um tema que tem muito a ser explorado, apesar de disseminado. Dessa maneira, a RIL permite a compreensão de todos os estudos envolvidos, por meio das questões norteadoras que conduzem a busca desta literatura.¹²

A partir de um desenvolvimento sistemático de análise e síntese de literatura, os dados obtidos permitem a formulação de conclusões gerais sobre o problema da pesquisa. Ademais, possibilitam identificar lacunas do conhecimento relacionadas ao evento estudado, qualificar e compilar resultados de pesquisas acerca de determinado tema, consoante ao estado da produção científica, permitindo, assim, a inserção de estudos que adotam metodologias distintas.¹¹

A RIL se desenvolveu em seis etapas: (1) definição do tema; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definições ou coleta de dados acerca da busca da literatura; (4) avaliação dos estudos; (5) análise e interpretação dos estudos obtidos e (6) apresentação dos resultados.^{12,13,14}

Desse modo, após a definição do tema central, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos com método qualitativo ou quali quantitativos, revisões sistemáticas, ensaios teóricos, artigos de opinião ou conceituais e artigos de revisão de literatura. Por outro lado, os critérios de exclusão estabelecidos foram: relato de caso, artigos com método epidemiológico e artigos exclusivamente quantitativos.

A pesquisa centrou-se nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED, em artigos de língua inglesa e portuguesa, publicados durante os anos de 2015 a 2020. Foram realizados cruzamentos entre descritores controlados e palavras-chave para selecionar as publicações, o que possibilitou a maximização das estratégias de busca e contribuiu para a escolha dos artigos. Os descritores utilizados na busca foram escolhidos e estruturados segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), na língua portuguesa e inglesa. Na Biblioteca Virtual em Saúde, foram selecionadas as bases MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram: (tw:((tw:((fake News) or (false News) or (False information) or (misinformation)))) AND (tw:((mh:("Betacoronavirus" or "Coronavirus Infections" or "Coronavirus" or "Severe Acute Respiratory Syndrome" or "Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus " or "Pandemics"))) OR (tw:((2019-nCoV) or (coronavírus) or (corona virus) or (COVID-19) or (SARS-CoV-2) or (Severe Acute Respiratory Syndrome) or (SARS) or (Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus) or (MERS) or (MERS-CoV) or (pandemic)))))). Na PUBMED, por sua vez, realizou-se a pesquisa com os descritores: ("fake News" or "false News" or "False information" or (misinformation)) AND (((Betacoronavirus) or (Coronavirus Infections) or (Coronavirus) or (Severe Acute Respiratory Syndrome) or (Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus) or (Pandemic)[MeSH Terms]) OR ((2019-nCoV) or (coronavírus) or (corona virus) or (COVID-19) or (SARS-CoV-2) or (Severe Acute Respiratory Syndrome) or (SARS) or (Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus) or (MERS) or (MERS-CoV) or (pandemic))).

Mediante essa estratégia de busca e respeitando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram encontrados 174 artigos na MEDLINE, 06 na LILACS, e 193 na PUBMED, totalizando 373 artigos para a leitura dos títulos e resumos. Numa primeira análise, foram descartados 272 estudos, por não possuírem relação com o tema desta pesquisa, e outros 36 artigos foram removidos por duplicações entre as bases. Dessa maneira, 65 estudos foram selecionados para a leitura integral após essa triagem inicial, sendo 40 presentes na MEDLINE, 04 na LILACS e 21 na PUBMED. Posteriormente, finalizada a leitura integral dos artigos selecionados, foram excluídos 30 estudos, por não estarem diretamente relacionados ao tema proposto nesta RIL. Portanto, para a elaboração desta pesquisa, foram eleitos 35 artigos (Figura 1).

Estes foram então analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo na Modalidade Temática, descrita por Minayo.¹⁵ Para a autora, essa técnica é constituída pela busca dos “núcleos de sentidos” que estão inseridos em uma comunicação, confrontando-os com o referencial teórico e com o objetivo do estudo. Ou seja, esse tipo de análise baseia-se na compilação de estratégias com o intuito de extrair diversos sentidos e significados dos discursos.¹⁵

Após a leitura de todo o acervo selecionado, cada artigo foi submetido a duas fichas de análise. A primeira ficha foi elaborada com o objetivo de caracterizar a produção com as seguintes variáveis: ano de publicação, continente de realização do estudo, área de conhecimento do estudo, desenho metodológico e tipo de fonte utilizada. No que se refere ao desenho metodológico, adotou-se a seguinte classificação para

o estudo: prognóstico, qualitativo, observacional, diagnóstico, de rastreamento, de prevalência, de avaliação e revisão qualitativa. Em termos de fonte, a classificação se dividiu em: primárias, secundárias e editorial/opinião. Na segunda ficha analítica, desenvolveram-se considerações específicas sobre a influência das *fake news*.

Em síntese, percorreram-se os seguintes passos analíticos: (a) identificação das ideias centrais dos trechos analisados de todos os artigos; (b) classificação dos sentidos subjacentes às ideias em temas que resumem a produção do conhecimento acerca do assunto estudado e (c) elaboração de sínteses interpretativas de cada tema.¹⁶

Os resultados obtidos nos artigos analisados foram apresentados de maneira descritiva.

Resultados

Caracterização dos artigos analisados

Dentro da perspectiva cronológica dos trabalhos publicados, a expressiva maioria foi desenvolvida no ano de 2020. Dessa forma, presume-se que houve aumento no interesse por esse objeto de estudo, tratando-se de um tema relativamente novo na literatura.

No tocante aos locais de desenvolvimento dos estudos, há uma ampla diversidade dos países onde os trabalhos foram publicados, com maior representatividade dos Continentes Europeu e Asiático, seguidos pela América do Norte, América do Sul e Oceania. Essa amplitude na área de abrangência pode indicar que a temática das *fake news* é alvo de interesse mundial.

Com relação ao desenho metodológico das pesquisas analisadas, em ordem decrescente, foram utilizados os seguintes estudos: estudo prognóstico; estudo qualitativo; revisão qualitativa; estudo de rastreamento; estudo observacional; estudo de prevalência; estudo de avaliação e estudo de diagnóstico.

Considerando-se os tipos de fontes utilizados para elaboração dos trabalhos, houve predominância da fonte primária, seguida pelo artigo de opinião/editorial e pela fonte secundária. Nesse sentido, essa diversidade pode demonstrar que está ocorrendo um processo de construção de base literária da temática tratada.

Avaliando-se a área de conhecimento do estudo, destacaram-se a Medicina e a Saúde Pública, com mais de 75% das pesquisas analisadas. A parcela restante foi representada pela Área Interdisciplinar, Enfermagem e Comunicação. Esses dados sugerem que os agravos das *fake news* têm interferência na área médica, especialmente no âmbito da saúde pública, considerando o cenário de pandemia da COVID-19.

Para a análise dos artigos selecionados, optou-se pela elaboração de um quadro-resumo sobre os resultados qualitativos, constituído pelas seguintes características: ano de publicação, periódico, idioma, primeiro autor, país de origem e tipo de estudo (Quadro 1).

A tematização das *fake news* no contexto da pandemia da COVID-19

A maior parcela dos autores dos artigos analisados (A⁷, D¹⁷, F¹⁸, G¹⁹, H²⁰, I²¹, K²², M²³, O²⁴, Q²⁵, S²⁶, U²⁷, W²⁸, X²⁹, Y³⁰, Z³¹, V⁴, Bb³², Cc³³, Dd³⁴, Ee³⁵, Ff³⁶, Gg³⁷, Hh³⁸, Ii³⁹) empregou a expressão “desinformação” (*misinformation*) e, por esse motivo, a apresentação dos resultados deste estudo será desenvolvida em torno dessa expressão.

A partir da análise dos artigos científicos, foram desenvolvidas quatro categorias de temáticas sobre as notícias falsas no contexto da pandemia da COVID-19, ilustradas por um mapa conceitual (Figura 2): informação veiculada sobre a COVID-19 nos meios digitais (A⁷, D¹⁷, I²¹, J⁴⁰, O²⁴, P⁴¹, R⁴², S²⁶, T⁶, U²⁷, X²⁹, Y³⁰); infodemia e os seus desdobramentos (C⁴³, E⁴⁴, F¹⁸, G¹⁹, Gg³⁷, H²⁰, Hh³⁸, I²¹, Ii³⁹, K²², M²³, N⁴⁵,

R⁴², T⁶, U²⁷, V⁴, X²⁹, Y³⁰); papel dos profissionais de saúde no combate à desinformação (Q²⁴, R⁴²) e o (des)controle das *fake news* (Aa⁴⁶, B⁴⁷, Bb³², Cc³³, Dd³⁴, Ee³⁵, Ff³⁶, G¹⁹, Ii³⁹, L⁴⁸, P⁴¹, S²⁶).

Informação veiculada sobre a COVID-19 nos meios digitais

O *Twitter* foi a rede social mais citada pelos autores dos artigos analisados (A⁷, D¹⁷, I²¹, J⁴⁰, O²⁴, P⁴¹, R⁴², S²⁶, T⁶, U²⁷), sendo considerada por Rufai *et al.*²¹ uma importante ferramenta de líderes mundiais para a comunicação rápida com cidadãos durante uma crise de saúde pública. Durante a pandemia, um dos papéis sugeridos para o uso dessa rede inclui a vigilância de doenças infecciosas, predizendo a propagação de doenças e disseminando informações baseadas em evidências. Esses mesmos autores afirmam que a comunicação usada por líderes mundiais tem a possibilidade de influenciar a opinião e o comportamento da população, pois eles podem usar sua influência para lidar com crises, principalmente, por meio da disseminação de informação baseada em evidências científicas.

Em relação à tipologia das informações falsas circulantes nos meios digitais, a teoria da conspiração foi um tipo muito mencionado (Ee³⁵, Ff³⁶, P⁴¹, W²⁸, X²⁹, Y³⁰). De acordo com Islam *et al.*²⁹, várias teorias da conspiração foram espalhadas pelo mundo, desde o início da pandemia da COVID-19. Hernández *et al.*³⁰ descrevem teorias de conspiração sobre a origem do coronavírus e o desenvolvimento da vacina. Para eles, apesar das tentativas de se filtrarem notícias falsas, os provedores de mídia não conseguiram impedir que os teóricos da conspiração agissem.

Infodemia e os seus desdobramentos

“Infodemia” obteve destaque em boa parte dos artigos analisados (C⁴³, E⁴⁴, F¹⁸, Gg³⁷, I²¹, Hh³⁸, Ii³⁹, M²³, N⁴⁵, R⁴², T⁶, U²⁷, V⁴, X²⁹, Y³⁰) e, de acordo com Mheidly *et al.*⁴², ela tem acompanhado a pandemia da COVID-19. Nessa perspectiva, a pesquisa de Sharma *et al.*⁶ revela que o surgimento das infodemias representa um desafio para a prática do jornalismo em saúde, pois grande parte dessas informações que circula nas redes sociais não é originada de fontes comprovadamente científicas. Esses mesmos autores revelam que, com o volume e a velocidade da infodemia, a desinformação cresce durante uma crise de saúde pública como a atual e, conseqüentemente, a mídia, além de difundir notícias autênticas, divulga notícias falsas que aumentam drasticamente durante uma pandemia.

Diante desses fatos, a prevenção e o tratamento da COVID-19 tornam-se grandes pautas de discussão. Porém, paralelamente às recomendações respaldadas pela ciência sobre tais assuntos, disseminam-se práticas pseudocientíficas graças a informações mal interpretadas e, até mesmo, manipuladas, como defende Larson.³¹ Nesse contexto, Senthilkumar *et al.*²² relatam algumas práticas incentivadas e difundidas nas mídias sociais, exemplificadas pela ingestão de alho cru, beber água quente e evitar alimentos não vegetarianos, como formas de prevenir e tratar a COVID-19. Larson³¹ destaca ainda que alimentação saudável e exercícios físicos podem diminuir os agravos à saúde, contudo, práticas pseudocientíficas não impedem que o vírus se espalhe e provoque a doença, além de poderem desencadear complicações pela ingestão de substâncias pouco adequadas.

Segundo Ierson²⁰, as informações consistentes e transparentes são essenciais para que sejam elaboradas avaliações razoáveis de risco acerca do avanço da COVID-19. Em contrapartida, dados conflitantes ou incompletos podem desencadear reações imprecisas e pautadas em emoções. Por isso, Zhou *et al.*¹⁹ salientam a importância das reportagens bem embasadas da mídia, as quais podem promover conscientização e, inclusive, modificar o comportamento social durante crises, como a COVID-19. Nessa acepção, no início da pandemia, instruções como lavar as mãos, manter a quarentena e o distanciamento social favoreceram a tomada de precauções essenciais, corroborando a importância da informação correta no combate à pandemia.

Papel dos profissionais de saúde no combate à desinformação

Love *et al.*²⁵ apontam que alguns clínicos relatam sucesso terapêutico percebido em um pequeno número de pacientes, revelando informação cientificamente inválida, o que tem grande potencial de influenciar negativamente outros médicos. Alguns profissionais podem ser receptivos às informações falsas devido ao desespero e ao anseio de aliviar o sofrimento do enfermo, no entanto, essa prática equivocada pode causar danos ao paciente. Para Mheidly *et al.*⁴², profissionais de saúde devem identificar o fluxo excessivo de notícias contraditórias, desinformação e dados manipulados nas mídias sociais como uma ameaça à saúde pública global.

O (des)controle das fake news

O pânico foi relatado como uma das consequências da disseminação de falsas notícias (Z³¹, Aa⁴⁶, Cc³³, Dd³⁴, Ff³⁶, Y³⁰). De acordo com Hou *et al.*³³, a veiculação por meio da mídia social sobre remédios não comprovados para o tratamento da COVID-19 induziu estresse e pânico público. Ademais, Moon *et al.*⁴⁶ expõem que notícias falsas podem acarretar descontrole na compra de alimentos, dificultando a aquisição de produtos essenciais por pessoas idosas ou com deficiência física. Por sua vez, Mukhtar³⁵ afirma que a COVID-19 está causando problemas psicossociais profundos, tornando-se esta uma segunda preocupação de saúde em todo o mundo. A autora prossegue dizendo que o comportamento mental da população, em geral, está sendo agravado pelas teorias da conspiração e pela desinformação, especialmente a que trata o coronavírus como sendo imbatível.

A educação e o monitoramento de dados nos meios digitais foram tratados como importantes ferramentas no combate às *fake news* (B⁴⁷, Dd³⁴, G¹⁹, Ff³⁶, Ii³⁹, L⁴⁸, P⁴¹, S²⁶). Como Morley *et al.*³² pontuam, uma abordagem diferente deve ser adotada para conter os avanços da desinformação médica e os efeitos nocivos que estão sendo causados na saúde global, de modo que é relevante uma participação mais vigorosa dos órgãos de saúde pública para intervir - de forma ordenada com as empresas privadas e a comunidade - na infosfera, isto é, no complexo ambiente global de informação, a fim de proteger a saúde pública. Já, segundo Zhou *et al.*¹⁹, há evidências do poder influenciador que a educação e as reportagens da mídia têm sobre a conscientização pública, o que pode auxiliar na adoção de comportamentos necessários, como o uso de máscaras faciais, para conter o surto de doenças infecciosas, a exemplo da COVID-19.

Discussão

Atendendo aos objetivos estabelecidos para esta RIL, foi possível compilar temáticas consideradas pertinentes aos desdobramentos das notícias falsas, podendo relacioná-las às hipóteses propostas. As *fake news*, sobretudo durante a pandemia da COVID-19, sobressaíram-se em decorrência da grande disseminação e do seu potencial para ocasionar danos. Interessante é perceber que a sua definição não se restringe à mera veiculação de uma informação equivocada, uma vez que a notícia falsa, facilmente difundida pelas mídias sociais, pode mascarar, por exemplo, interesses políticos e beneficiamento pessoal. Em vista disso, esta RIL mostrou que a abordagem das *fake news* é muito mais complexa do que se imagina, porque existem diversas perspectivas pelas quais elas podem ser analisadas e diferentes caminhos que levam à sua construção.

Por esse ângulo, a tarefa de criar categorias para reunir as temáticas desenvolvidas nos estudos considerados para este trabalho revelou-se desafiadora. A informação - o âmago das notícias - pode ser explorada de muitas formas, entre aspectos quali-quantitativos, que constantemente se interseccionam. Além disso, as *fake news* alcançam diversos setores da sociedade, ressaltando-se que, durante a pandemia do SARS-CoV-2, a área da saúde e suas correlatas foram afetadas em demasia, prejudicando os indivíduos. À vista dessa interferência, coube elencar quatro temáticas para estabelecer os principais tópicos apresentados nos artigos incluídos nesta revisão, de modo que se contemplasse a devida caracterização das repercussões da informação, considerando a sua qualidade e quantidade, bem como as suas consequências, principalmente, entre as questões de saúde.

A participação ativa dos profissionais de saúde assumiu papel de destaque no cenário de combate à pandemia, sagrando-se vital para combater a consequência nefasta da desinformação. Primeiramente, porque, durante a pandemia, esse grupo de profissionais foi responsável por oferecer cuidados essenciais para salvar grande número de vidas e, secundariamente, por se dedicarem na divulgação de explicações técnicas para a população sobre medidas de proteção individual, tais como a forma correta de higienizar as mãos e o uso adequado de máscaras faciais, debelando informações descabidas e incorretas nos meios digitais.³⁹

Consoante ao esperado pelos autores desta RIL, a maioria das pesquisas relacionadas às notícias falsas no contexto da atual pandemia é recente. Esses dados percentuais revelam que o surgimento de um novo vírus implicou o aumento do número de publicações que tratam tanto de *fake news*, quanto do próprio SARS-CoV-2. Todavia, apesar do acréscimo do interesse por esses objetos de estudo, a temática sobre notícias falsas ainda é pouco abordada na literatura, de maneira que menos de 10% dos artigos selecionados para leitura dos títulos e resumos foram utilizados nesta RIL.

Observou-se que, dentre as 35 pesquisas revisadas, somente os artigos cujos primeiros autores são Vijaykumar⁴⁷, Larson⁴³, Hua⁴⁴, Ionnidis⁴⁰, Neto⁴⁸, Rovetta⁴⁵, Ahmed⁴¹, Mheidly⁴², Sharma⁶, Moon⁴⁶, que totalizam 10 estudos, apresentaram a expressão “*fake news*” pelo menos uma vez no texto integral, tendo sido esse termo substituído por “*infodemia*”, “*misinformation*” e/ou “*disinformation*”. Essa permutação de expressões representou uma dificuldade para os autores desta revisão na busca pelos DeCS, na língua portuguesa e inglesa, pois, apesar do termo “*fake news*” ser comumente utilizado tanto por autoridades públicas quanto pela população em geral, as pesquisas analisadas se valeram de termos mais consolidados no meio científico, como as supracitadas.

Ressalta-se, também, a relativa ausência da contribuição nacional para o avanço científico na área das *fake news*, visto que somente um artigo incluído tinha como local de origem o Brasil, revelando que, nesse país, ainda há muito a ser explorado sobre tal temática. Acerca disso, para Mheidly *et al.*⁴², em tempos de pandemia, a divulgação de dados científicos ao público pode ser benéfica quando é legítima, reforçando a ideia central do estudo de Rochweg²⁶, o qual afirma que a melhor maneira de combate à desinformação é o desenvolvimento de dados confiáveis por pesquisadores com *expertise* na área do assunto abordado.

Ademais, a superabundância de informações circulantes nas mídias sociais se apresenta de forma dicotômica. Por um lado, as plataformas digitais desempenham um papel essencial na sociedade ao divulgar informações instrucionais dos órgãos diretivos, devidamente embasadas para nortear a população em tempos de crise. Em oposição, são utilizadas por outrem, para disseminar informações falsas, com inobservância de fontes confiáveis, a maioria sem autoria, o que fere a credibilidade do conteúdo, resulta num caos informacional e induzem a população a aderir a tratamentos pseudocientíficos, expondo suas vidas a risco.

Islam *et al.*²⁹ informam a ocorrência de 800 óbitos pelo consumo de álcool muito concentrado, sob o mito de que poderia desinfetar o corpo e matar o coronavírus. Além dessas perdas de vidas humanas, 5.876 pessoas foram hospitalizadas e 60 pessoas ficaram cegas, após beber metanol, crendo que obteriam a cura para a COVID-19. Nessa conjuntura, é possível observar que o poder de persuasão das *fake news* é capaz de interferir no comportamento dos indivíduos, inclusive com a adoção de práticas enganosas, que, em alguns casos, culminaram em morte.

Esses dados apontam para a necessidade de um alerta global, uma vez que não se restringe a um único fato, mas já há centenas de casos espalhados pelo mundo. Esses números podem sofrer crescimento exponencial, considerando-se o estado de vulnerabilidade das pessoas e a segurança da informação no ambiente virtual que está sendo abalada pela propagação ascendente de notícias falsas. Dessa forma, não se pode subestimar a capacidade que as *fake news* têm de interferir no *mindset* da população, especialmente quando introduzem percepções equivocadas acerca das questões de saúde pública tão relevantes.

Considerações Finais

O arcabouço teórico desta revisão perquiriu estudos desenvolvidos em torno da influência das *fake news* na prevenção e no controle da COVID-19. Foram reunidos estudos de vários autores de diferentes nacionalidades, demonstrando a fragilidade do ambiente virtual, no que tange à divulgação de informações, especialmente em tempos de crise na saúde pública.

No meio digital, é notório que as notícias falsas têm transitado com muita frequência e causado agravos no âmbito da saúde, como no caso da pandemia da COVID-19. Os prejuízos são gigantescos, uma vez que a desinformação interfere, consubstancialmente, na divulgação das condutas diretivas de enfrentamento elaboradas pelos órgãos governamentais.

Os trabalhos aqui reunidos demonstraram o quão destrutiva é a veiculação de informações desprovidas de cunho científico e que são causadoras da grave desordem informacional que se abate sobre a *web*. Além da consternação causada pelo avanço do SARS-CoV-2 pelo mundo, o desencontro de informações contribui para afetar negativamente a saúde mental das pessoas, gerando, em muitas delas, sentimento de pânico, como foi pontuado nesta revisão.

De fato, embora os avanços tecnológicos tenham estreitado o caminho entre as pessoas e tornado o mundo globalizado, essa nova dinâmica de comunicação digital trouxe consigo muitos problemas a serem tratados, tais como a interferência que as notícias falsas causam, efetivamente, na saúde pública e na vida dos indivíduos.

Por outro lado, não se pode deixar de enaltecer o importante papel que os meios digitais são capazes de desempenhar na transmissão de informações fidedignas à população. Sendo assim, para proteger esse canal de comunicação, alguns trabalhos propuseram o monitoramento das plataformas *online* pelo Estado, em parceria com empresas e com a própria população.

Conclui-se, dessa maneira, que o trabalho das autoridades - para levar o conhecimento aos cidadãos e monitorar as redes - é vital para gerar segurança ao tráfego do material circulante nas plataformas digitais. Os autores desta revisão entendem que “autoridades” são líderes mundiais e organizações governamentais e não governamentais, como a OMS, que têm como compromisso a luta permanente pela defesa da dignidade humana, pautando suas atitudes e decisões seguindo princípios éticos e morais e, bem como, por meio da ciência, assumem sua corresponsabilidade pela preservação da vida. Nesse panorama, a participação de empresas e da comunidade também é importante, pois esse engajamento coletivo ajudará a tolher os avanços das *fake news*.

Por fim, tornar o caminho da informação mais retilíneo, por todas as suas vias de acesso, é de suma importância, uma vez que, preservar a qualidade das veiculações, destacando-se as informações de cunho científico, é indispensável para se evitar o engodo de falsas promessas para a prevenção, tratamento e cura da COVID-19. Atrelada a todos esses esforços, está a relevância de se investir em ciência, uma vez que, sem ela, é impossível caminhar à luz do conhecimento.

Referências:

1. World Health Organization. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) dashboard [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [citado 20 nov 2020]. Disponível em: <https://covid19.who.int>.
2. Budd J, Miller BS, Manning EM, Lampos V, Zhuang M, Edelstein M, et al. Digital technologies in the public-health response to COVID-19. *Nat Med*. 2020 Aug;26(8):1183-92.
3. Zhu Z, Lian X, Su X, Wu W, Marraro GA, Zeng Y. From SARS and MERS to COVID-19: a brief summary and comparison of severe acute respiratory infections caused by three highly pathogenic human coronaviruses. *Respir Res*. 2020 Aug 27;21(1):224.

4. Basu A, Roy A, Hazra K, Pramanick K. Analysis of youths' perspective in India on and during the pandemic of COVID-19. *Soc Sci Q.* 2020 Sep;101(5):1969-78.
5. Academia Brasileira de Letras. Infodemia [Internet]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; 2020 [citado 20 nov 2020]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/infodemia>.
6. Sharma DC, Pathak A, Chaurasia RN, Josh D, Singh RK, Mishra VN. Fighting infodemic: need for robust health journalism in India. *Diabetes Metab Syndr.* 2020 Sep-Oct;14(5):1445-7.
7. Al-Garadi MA, Khan MS, Varathan KD, Mujtaba G, Al-Kabsi AM. Using online social networks to track a pandemic: a systematic review. *J Biomed Inform.* 2016 Aug;62:1-11.
8. Delmazo C, Valente JC. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media Jornalismo.* 2018;18(32):155-69.
9. Nações Unidas Brasil. Agenda 2030: 3 Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades [Internet]. Brasília: Nações Unidas Brasil; 2015 [citado 20 nov 2020]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/>.
10. Brasil. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 2630/20 de 3 de julho de 2020. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília: Portal da Câmara dos Deputados; 2020.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010 jan-mar;8(1):102-6.
12. Crossetti MG. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012 jun;33(2):8-9.
13. Vianna CM, Pierantoni CR, França TC, Magnago C, Rodrigues MPS, Morici MC. Modelos econométricos de estimativa da força de trabalho: uma revisão integrativa da literatura. *Physis.* 2013 set;23(3):925-50.
14. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health.* 1987 Feb;10(1):1-11.
15. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
16. Gomes R, Lima VV, Oliveira JM, Schiesari LM, Soeiro E, Damázio LF, et al. A polissemia da governança clínica: uma revisão da literatura. *Cienc Saude Colet.* 2015;20(8):2431-9.
17. Lohiniva AL, Sane J, Sibenberg K, Puumalainen T, Salminen M. Understanding coronavirus disease (COVID-19) risk perceptions among the public to enhance risk communication efforts: a practical approach for outbreaks, Finland, February 2020. *Euro Surveill.* 2020 Apr;25(13):2000317.
18. Yin FL, Lv JH, Zhang XJ, Xia XY, Wu JH. COVID-19 information propagation dynamics in the Chinese Sina-microblog. *Math Biosci Eng.* 2020 Mar 9;17(3):2676-92.
19. Zhou WK, Wang AL, Xia F, Xiao YN, Tang SY. Effects of media reporting on mitigating spread of COVID-19 in the early phase of the outbreak. *Math Biosci Eng.* 2020 Mar 10;17(3):2693-2707.
20. Iseron KV. Healthcare ethics during a pandemic. *West J Emerg Med.* 2020 Apr 13;21(3):477-83.
21. Rufai SR, Bunce C. World leaders' usage of Twitter in response to the COVID-19 pandemic: a content analysis. *J Public Health.* 2020 Sep;42(3):510-6.
22. Senthilkumar CS, Balakrishnan N. Pseudoscientific beliefs and practices in the COVID-19 pandemic:

a narrative review of unwanted experiments attributed to social media-based misinformation afflicting the public health. *J Health Biol Sci.* 2020 Jan;8(1):1-9.

23. Cuan-Baltazar JY, Muñoz-Perez MJ, Robledo-Vega C, Pérez-Zepeda MF, Soto-Vega E. Misinformation of COVID-19 on the Internet: infodemiology study. *JMIR Public Health Surveill.* 2020 Apr 9;6(2):e18444.
24. French J, Deshpande S, Evans W, Obregon R. Key guidelines in developing a pre-emptive COVID-19 vaccination uptake promotion strategy. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Aug 13;17(16):5893.
25. Love JS, Blumenberg A, Horowitz Z. The parallel pandemic: medical misinformation and COVID-19: primum non nocere. *J Gen Intern Med.* 2020 Aug;35(8):2435-6.
26. Rochweg B, Parke R, Murthy S, Fernando SM, Leigh JP, Marshall J, et al. Misinformation during the Coronavirus Disease 2019 outbreak: how knowledge emerges from noise. *Crit Care Explor.* 2020 Apr 29;2(4):e0098.
27. González-Padilla DA, Tortolero-Blanco L. Social media influence in the COVID-19 Pandemic. *Int Braz J Urol.* 2020 Jul;46(suppl.1):120-4.
28. Bunker D. Who do you trust? The digital destruction of shared situational awareness and the COVID19 infodemic. *Int J Inf Manage.* 2020 Dec;55:1022012.
29. Islam MS, Sarkar T, Khan SH, Mostofa Kamal AH, Hasan SMM, Kabir A, et al. COVID-19-related infodemic and its impact on public health: a global social media analysis. *Am J Trop Med Hyg.* 2020 Oct;103(4):1621-9.
30. Hernández-García I, Giménez-Júlvez T. Characteristics of YouTube videos in Spanish on how to prevent COVID-19. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Jun 29;17(13):4671.
31. Larson HJ. A call to arms: helping family, friends and communities navigate the COVID-19 infodemic. *Nat Rev Immunol.* 2020 Aug;20(8):449-50.
32. Morley J, Cowls J, Taddeo M, Florid L. Public health in the information age: recognizing the infosphere as a social determinant of health. *J Med Internet Res.* 2020 Aug;22(8): e19311.
33. Hou Z, Du F, Zhou X, Jiang H, Martin S, Larson H, et al. Cross-country comparison of public awareness, rumors, and behavioral responses to the COVID-19 epidemic: infodemiology study. *J Med Internet Res.* 2020 Aug 3;22(8):e21143.
34. Sharov KS. Adaptation to SARS-CoV-2 under stress: role of distorted information. *Eur J Clin Invest.* 2020;50:e13294.
35. Mukhtar S. Psychological health during the coronavirus disease 2019 pandemic outbreak. *Int J Soc Psychiatry.* 2020 Aug;66(5):512-6.
36. Schillinger D, Chittamuru D, Ramírez AS. From “infodemics” to health promotion: a novel framework for the role of social media in public health. *Am J Public Health.* 2020 Sep;110 (9):1393-6.
37. Winters M, Oppenheim B, Pick J, Nordenstedt H. Creating misinformation: how a headline in The BMJ about covid-19 spread virally. *BMJ.* 2020;369:m2384.
38. Tangcharoensathien V, Calleja N, Nguyen T, Purnat T, D'Agostino M, Garcia-Saiso S, et al. Framework for managing the COVID-19 infodemic: methods and results of an online, crowdsourced WHO technical consultation. *J Med Internet Res.* 2020 Jun 26;22(6):e19659.
39. Vervoort D, MA X, C JG, Zieroth S. Rapid scholarly dissemination and cardiovascular community

engagement to combat the infodemic of the COVID-19 pandemic. *Can J Cardiol.* 2020 Jun;36(6):969.e1-969.e2.

40. Ionnidis JP. Coronavirus disease 2019: the harms of exaggerated information and nonevidence-based measures. *Eur J Clin Invest.* 2020;50:e13222.

41. Ahmed M, Vidal-Alaball J, Downing J, Seguí Fl. COVID-19 and the 5G conspiracy theory: social network analysis of Twitter data. *J Med Internet Res.* 2020;22(7):e19982.

42. Mheidly N, Fares J. Leveraging media and health communication strategies to overcome the COVID-19 infodemic. *J Public Health Policy.* 2020 Dec;41(4):410-20.

43. Larson HJ. Blocking information on COVID-19 can fuel the spread of misinformation. *Nature.* 2020 Apr;580(7803):306.

44. Hua J, Shaw R. Corona Virus (COVID-19) "infodemic" and emerging issues through a data lens: the case of China. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Mar;17(7):2309.

45. Rovetta A, Bhagavathula AS. Global infodemiology of COVID-19: analysis of Google Web searches and Instagram hashtags. *J Med Internet Res.* 2020;22(8):e20673.

46. Moon H, Lee GH. Evaluation of Korean-language COVID-19-Related Medical Information on YouTube: cross-sectional infodemiology study. *J Med Internet Res.* 2020;22(8):e20775.

47. Vijaykumar S, Jin Y, Pagliari C. Outbreak communication challenges when misinformation spreads on social media. *Rev Electron Comum Inf Inov Saude.* 2019 Jan-Mar;13(1):39-47.

48. Neto M, Gomes TO, Porto FR, Rafael RM, Fonseca MH, Nascimento J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare Enferm.* 2020;25:e72627.

Apêndices

Quadro 1 – Quadro-resumo: Síntese das características das publicações, periódico, idioma, primeiro autor, país de origem e tipo de estudo.

Nº	Ano	Periódico	Idioma	Primeiro Autor	País	Tipo de estudo
A ⁷	2016	<i>J Biomed Inform</i>	Inglês	AL-GARADI MA	Índia	Revisão sistemática
B ⁴⁷	2019	<i>Rev Electron Comun Inf Inov Saude</i>	Inglês	VIJAYKUMAR S	UK	Estudo de rastreamento
C ⁴³	2020	<i>Nature</i>	Inglês	LARSON HJ	UK	Estudo prognóstico
D ¹⁷	2020	<i>Euro Surveill</i>	Inglês	LOHINIVA AL	México	Estudo diagnóstico
E ⁴⁴	2020	<i>Int J Environ Res Public Health</i>	Inglês	HUA J	Japão	Estudo prognóstico
F ¹⁸	2020	<i>Math Biosci Eng</i>	Inglês	YIN LF	China	Estudo prognóstico
G ¹⁹	2020	<i>Math Biosci Eng</i>	Inglês	ZHOU WK	China	Estudo prognóstico
H ²⁰	2020	<i>West J Emerg Med</i>	Inglês	ISERSON KV	EUA	Estudo prognóstico
I ²¹	2020	<i>J Public Health</i>	Inglês	RUFAI SR	UK	Estudo descritivo-qualitativo
J ⁴⁰	2020	<i>Eur J Clin Invest</i>	Inglês	IONNIDIS JPA	EUA	Pesquisa qualitativa
K ²²	2020	<i>J Health Biol Sci</i>	Inglês	SENTHILKUMAR CS	Índia	Revisão narrativa
L ⁴⁸	2020	<i>Cogitare Enferm</i>	Português	NETO M	Brasil	Estudo de rastreamento
M ²³	2020	<i>JMIR Public Health Surveill</i>	Inglês	CUAN-BALTAZAR JY	México	Estudo de avaliação
N ⁴⁵	2020	<i>J Med Inter Res</i>	Inglês	ROVETTA A	Itália	Estudo prognóstico
O ²⁴	2020	<i>Int J Environ Res Public Health</i>	Inglês	FRENCH J	UK	Guia de prática clínica
P ⁴¹	2020	<i>J Med Inter Res</i>	Inglês	AHMED W	UK	Estudo prognóstico
Q ²⁵	2020	<i>J Gen Intern Med</i>	Inglês	LOVE J	EUA	Pesquisa qualitativa
R ⁴²	2020	<i>J Public Health Policy</i>	Inglês	MHEIDLY N	EUA	Estudo qualitativo
S ²⁶	2020	<i>Crit Care Explor</i>	Inglês	ROCHWERG B	Canadá	Revisão narrativa
T ⁶	2020	<i>Diabetes Metab Syndr</i>	Inglês	SHARMA DC	Índia	Estudo qualitativo
U ²⁷	2020	<i>Int Braz J Urol</i>	Inglês	GONZÁLEZ-PADILLA DA	Espanha	Estudo qualitativo
V ⁴	2020	<i>Soc Sci Q</i>	Inglês	BASU A	Índia	Estudo prognóstico

W ²⁸	2020	<i>Int J Manag Bus</i>	Inglês	BUNKER D	Austrália	Estudo prognóstico
X ²⁹	2020	<i>Am J Trop Med Hyg</i>	Inglês	ISLAM MS	Irã	Pesquisa qualitativa
Y ³⁰	2020	<i>Int J Environ Res Public Health</i>	Inglês	HERNÁNDEZ-GARCÍA I	Espanha	Estudo prognóstico
Z ³¹	2020	<i>Nat Rev Immunol</i>	Inglês	LARSON HJ	UK	Estudo prognóstico
Aa ⁴⁶	2020	<i>J Med Internet Res</i>	Inglês	MOON H	Coreia do Sul	Estudo de prevalência
Bb ³²	2020	<i>J Med Internet Res</i>	Inglês	MORLEY J	UK	Estudo observacional
Cc ³³	2020	<i>J Med Internet Res</i>	Inglês	HOU Z	China	Estudo observacional
Dd ³⁴	2020	<i>Eur J Clin Invest</i>	Inglês	SHAROV KS	Rússia	Estudo qualitativo
Ee ³⁵	2020	<i>Int J Soc Psychiatry</i>	Inglês	MUKHTAR S	Paquistão	Artigo de revisão
Ff ³⁶	2020	<i>Am J Public Health</i>	Inglês	SCHILLINGER D	EUA	Estudo prognóstico
Gg ³⁷	2020	<i>BMJ NutrPrev Health</i>	Inglês	WINTERS M	Suécia	Estudo prognóstico
Hh ³⁸	2020	<i>J Med Internet Res</i>	Inglês	TANGCHAROE NSATHIEN V	Tailândia	Estudo prognóstico
Ii ³⁹	2020	<i>Can J Cardiol</i>	Inglês	VERVOORT D	Canadá	Pesquisa qualitativa

Fonte: os autores, 2021.

Figura 1 – Fluxograma: amostra utilizada nesta RIL

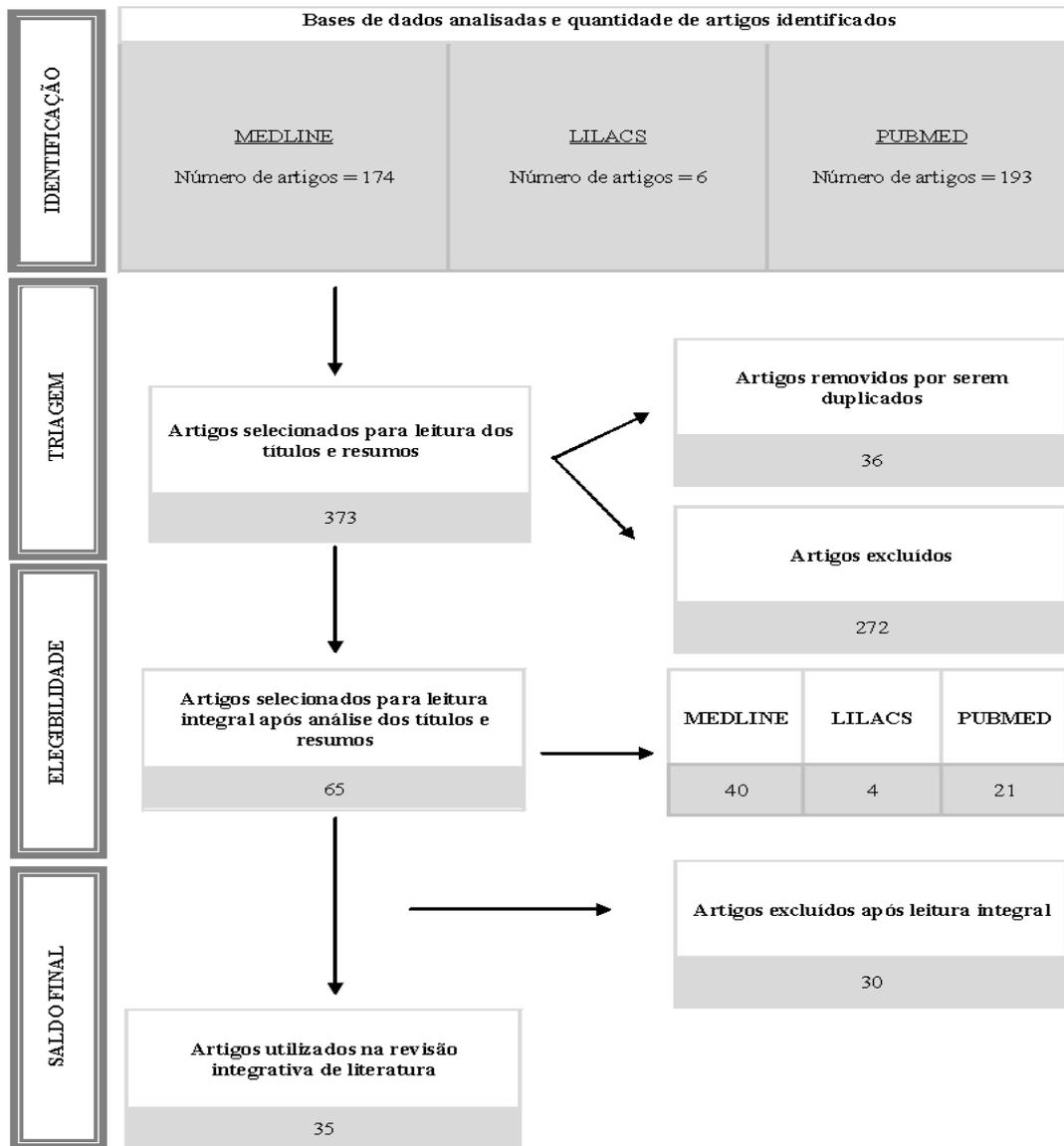
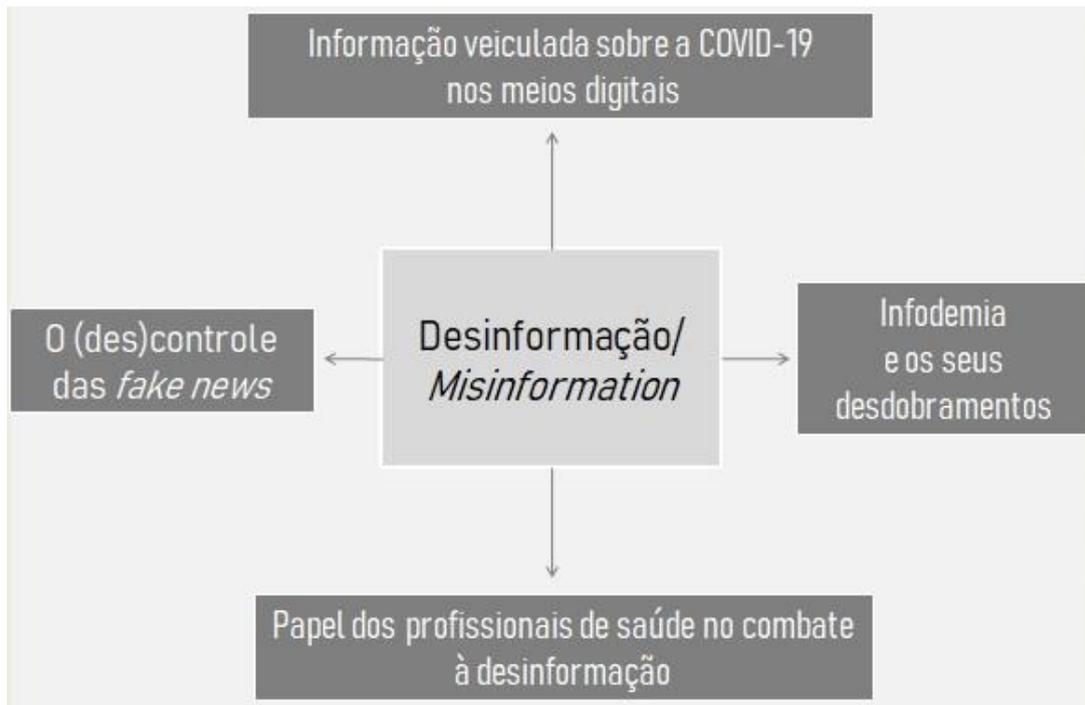


Figura 1 – Fluxograma: amostra utilizada nesta RIL

Fonte: os autores, 2021.

Figura 2 - Eixos temáticos desta revisão



Fonte: os autores, 2021.

Como citar: Amêndola ILS; Viana LR; Jesus MB; Caleman G; Vernasque JRS. Os impactos das *fake news* na prevenção e controle da COVID-19: uma revisão integrativa de literatura. **Saúde em Redes.** 2021;7 (Supl.1). DOI: 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3502g799

Recebido em: 16/04/2021

Aprovado em: 15/09/2021